



Agroecologia enquanto semente, o núcleo enquanto solo fértil: relato do mutirão agroecológico no lote da Selma e do Serjão
Agroecology as a seed, the nucleus as fertile soil: report of the agroecological task force in the Selma and Serjão lot

GALDINO, Caíque¹; AKUNE, Mônica Miyuki ²; SILVA, Beatriz Cristina Antunes ³; AMORIM, Raul ⁴; FRANCO, Fernando Silveira ⁵.

¹ CCHB UFSCar, galdinocaique27@gmail.com; ² CCTS UFSCar, monicaakune@estudante.ufscar.br; ³ CCHB UFSCar, bihufscar@gmail.com; ⁴ SEDUC-SP, raulwallace2320@gmail.com; ⁵ CCTS UFSCar, fernando.agrofloresta@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Os mutirões agroecológicos são ações coletivas que promovem educação, resistência e transformação na agricultura. Essas iniciativas envolvem a participação ativa de agricultores, comunidades acadêmicas e locais, visando disseminar práticas agroecológicas e fortalecer a agricultura familiar a partir da troca de conhecimentos empíricos e científicos e da mão-de-obra. A vista disso, relatamos a experiência de um mutirão agroecológico realizado pelo Núcleo de Agroecologia Apêê Caapuã - NAAC, com apoio da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, que ocorreu no lote da Selma e do Serjão no Assentamento Ipanema em Iperó/SP, única experiência de cultivo de soja agroecológica do Estado. A ação corrobora a defesa de que mutirões são ações pedagógicas fundamentais para a práxis agroecológica e para a disputa de ideias contra-hegemônicas populares, e que os NEA são proponentes fundamentais para a ação em redes da agroecologia no Brasil.

Palavras-chave: redes de agroecologia; extensão universitária; trabalho no campo; educação popular.

Introdução: o caminho até aqui

Os mutirões agroecológicos são encontros colaborativos que reúnem agricultores, estudantes, docentes, militantes e comunidades locais engajados na agricultura sustentável e na promoção da agroecologia. Esses eventos proporcionam um espaço para a troca de experiências e conhecimentos, utilizando a colaboração e a socialização entre os participantes como fatores essenciais. Se constituem como uma proposta metodológica que valoriza a integração e a troca de saberes, permitindo o aprendizado coletivo e a construção conjunta de práticas agroecológicas, abordagem que fortalece a importância da participação ativa da comunidade e a valorização das experiências locais (OLIVERIA et al., 2018).

Através do trabalho conjunto, os mutirões agroecológicos podem estabelecer laços de solidariedade, colaboração e confiança mútua, promovendo uma resiliência comunitária. Essas redes são fundamentais para trocas de recursos, como sementes, e para a articulação de ações coletivas em defesa da agroecologia e soberania alimentar. Nesse sentido, a abordagem agroecológica aplicada nessas atividades busca harmonizar a produção de alimentos saudáveis com a conservação dos recursos naturais, valorizando a diversificação de culturas, o



manejo natural do solo e os saberes locais. Essas iniciativas resistem ao modelo agropecuário capitalista, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo vínculos solidários, buscando uma nova visão de produção de alimentos.

O Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã - NAAC está localizado na Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba. Criado em 2009, a partir do desejo de docentes e discentes em compartilhar conhecimentos sobre extensão rural e pesquisa em agroecologia. O NAAC é um grupo institucionalizado de ensino, pesquisa e extensão na universidade, com bolsas vinculadas ao Programa de Educação Tutorial - PET Conexões e Saberes - Agroecologia, e reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq como Núcleo de Estudos em Agroecologia.

Em concordância com as diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Pnapo, e partindo do princípio que a agroecologia é ciência, movimento e prática, o núcleo realiza a extensão universitária no campo e a agroecologia do campo na universidade, oferecendo assistência técnica e promovendo a troca de conhecimentos da universidade pública com agricultores familiares em assentamentos da reforma agrária, propriedades rurais, quilombos e outras comunidades tradicionais da região de Sorocaba/SP (DA SILVA et al, 2018).

Para além, o NAAC atua de forma política, estabelecendo parcerias com instituições públicas e privadas em fóruns, associações e eventos que promovem o diálogo sobre soberania alimentar, agricultura familiar, agroecologia, produção sustentável e justiça social. O núcleo se envolve ativamente na defesa dessas questões, buscando contribuir para a construção de um sistema agrícola mais inclusivo, equitativo e ecologicamente responsável (DA SILVA et al, 2018).

Após mais de dois anos sem mutirões presenciais, o NAAC fez um chamado público através de uma imagem de divulgação acompanhada de um texto explicativo contendo as informações do local e atividades a serem desenvolvidas, além de um formulário de inscrição pelo *Google Forms*, sendo enviadas em grupos da rede agroecológica da região e individualmente pelo whatsapp, além de publicar no instagram e facebook para que o máximo de pessoas interessadas em toda a região pudessem participar do mutirão no começo de 2023.

A experiência proporcionou aos novos membros, bolsistas que ingressaram por meio do processo PET e também voluntários, a oportunidade de desenvolver e compartilhar conhecimentos sobre o manejo de áreas agroecológicas. Além disso, permitiu a articulação entre diferentes setores, público e privado. Essa troca de saberes e experiências fortaleceu o aprendizado coletivo e enriqueceu a trajetória de todos os participantes, estimulando o engajamento no contexto da agroecologia.

O trabalho como ente pedagógico: o mutirão no lote de Selma e Serjão

No dia 25 de fevereiro de 2023 realizou-se um mutirão em uma produção de soja biodinâmica, livre de agrotóxicos no Assentamento Ipanema em Iperó/SP. O lote, pertencente aos agricultores Selma e Serjão, representam a única experiência vigente de cultivo de soja agroecológica em todo o território paulista, e fazem parte



de uma experiência para o fornecimento de ração agroecológica para a empresa Raiar Orgânicos, que produz proteína orgânica em Avaré/SP. São cinco hectares de soja, cujas sementes foram adquiridas no Paraná. Dado as especificidades do território, o manejo da soja precisa ser necessariamente manual, em especial para a retirada de plantas espontâneas que crescem entre as linhas de cultivo. A retirada das plantas, como demonstrado na figura 1, é mecânica, e portanto precisa de bastante pessoas para um resultado satisfatório em menor tempo.



Figura 1: Mutirão de manejo manual de soja no lote da Selma e do Serjão. Fonte: dos autores, 2023.

O evento contou com a participação de entidades diversas: Articulação Paulista de Agroecologia - APA; Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) UFABC (Santo André/SP); Giramundo Mutuando (Botucatu/SP); ESALQ/USP (Piracicaba/SP); Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP Iperó/SP; totalizando cerca de 50 pessoas que de forma solidária se organizaram para estar e contribuir com esta ação: pessoas de organizações diversas, não organizadas, docentes da rede pública, funcionárias e funcionários do setor público e privado, estudantes. Organizado para ser durante o dia todo com início às , foi divulgado em redes sociais diversas, com destaque para os grupos de *WhatsApp* de articulação e divulgação agroecológica.

Devido à dificuldade de acesso ao assentamento, foi estabelecido um esquema de caronas entre os participantes, com o objetivo de viabilizar a presença do maior número de pessoas, essa dificuldade de acesso pode ser atribuída a diferentes fatores, como a localização remota do assentamento, a falta de infraestrutura de transporte público adequada e a condição precária das estradas de acesso. Dessa forma, aqueles que possuíam veículos disponibilizaram vagas para aqueles que não tinham acesso fácil ao local.



Quanto à alimentação, foi fornecida pelos moradores do assentamento, mais especificamente pelos residentes dos lotes do Serjão e Selma, bem como do lote da Maria e do William Rodrigues. Esses moradores, que são agrônomos formados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) durante sua estadia no *campus* de Sorocaba.

De início, as/os participantes foram recebidos com um café da manhã farto, que permitia além da boa alimentação das pessoas um espaço para trocas, diálogos e animação. Houve uma roda de apresentações com atividades lúdicas para criar uma esfera de amabilidade e confiança entre as partes, seguida de uma apresentação pelo Serjão das ações necessárias no momento. Com todas e todos cientes da atividade que seria realizada, segue-se até a área de plantio, e as pessoas foram divididas em linhas, com a tarefa de retirar o maior número possível de plantas espontâneas indesejadas das linhas. Com quase mil metros de extensão para ser percorridos, o trabalho durou a manhã toda, atravessado e enriquecido por diálogos diversos entre as pessoas presentes, pausas para hidratação e para descanso. Ao fim, 4 dos 5 hectares foram manejados, e as pessoas seguiram para o almoço coletivo no lote proporcionado pelos assentados.

Após o almoço, o NAAC organizou roda de conversa, com o objetivo de referendar coletivamente o compromisso de todas e todos presentes com a solidariedade, com a agroecologia e com o povo brasileiro, dialogando sobre a ação realizada, renda e plantio agroecológico, quais os próximos passos para que a soja do lote siga rumo à produção de ração, os limites e desafios impostos para a produção em média escala, entre outros (figura 2). Ao fim da tarde as/os participantes retornaram para cidade, e membros do NAAC ficaram para realizar pela madrugada a aplicação de solução biodinâmica no lote do assentamento.



Figura 2: Roda de conversa entre os agricultores e os voluntários. Fonte: dos autores, 2023.



Conclusão

Os mutirões agroecológicos representam um importante meio de promover a educação, resistência e transformação na agricultura. Através dessas ações coletivas, é possível disseminar conhecimentos e práticas agroecológicas, fortalecer a autonomia dos agricultores e a sustentabilidade ambiental. Proporcionam um espaço de diálogo e colaboração entre diferentes atores, incluindo agricultores, estudantes, pesquisadores e comunidades locais, gerando sinergias e fortalecendo redes de solidariedade. Essas iniciativas são fundamentais para enfrentar os desafios atuais da agricultura convencional e promover sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis para todos.

O apoio da universidade às ações dos mutirões agroecológicos é crucial para fornecer recursos, infraestrutura e respaldo institucional, garantindo a continuidade e a expansão dessas iniciativas, desempenhando um papel de liderança na promoção da agroecologia, incentivando a integração de conhecimentos, a pesquisa científica e a formação de profissionais qualificados nessa área. Dessa forma, a existência do NAAC e o apoio da universidade às ações dos mutirões agroecológicos são fundamentais para impulsionar a transformação necessária na agricultura, promovendo a agroecologia como uma alternativa viável e sustentável. Essas iniciativas ajudam a fortalecer a soberania alimentar, a preservação dos recursos naturais e a diversidade cultural, contribuindo para um futuro mais equitativo e harmonioso entre os seres humanos e o meio ambiente.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial (PET), por fomentar o Núcleo de Agroecologia, a Selma e ao Serjão por nos acolherem e permitir que a imersão pudesse ocorrer, à Maria e o Willian que auxiliaram na produção dos alimentos, a todas as pessoas e entidades envolvidas na atividade e a Universidade Federal de São Carlos.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Maria Virginia Almeida et al. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20800>. Acesso em: 15 maio 2023.

AMADOR, Denise Bittencourt et al. Educação agroflorestal e a perspectiva pedagógica dos mutirões agroflorestais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

DA SILVA,, J. E. M., FRANCO, F. S., BUQUERA, R. B., DE SOUZA, T. S., VIANA, S., LIMA, T. de S., e AMORIM, R. O MUTIRÃO DE RELAÇÕES AGROECOLÓGICAS DO NÚCLEO APETÊ CAAPUÃ: TECENDO REDES NA REGIÃO SOROCABANA. **Revista Brasileira De Agroecologia**, 13(1). Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22441>. Acesso em: 15 maio 2023.



FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortês e Moraes, 1979. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NETO, N. E. C., MESSERSCHMIDT, N. M., STEENBOCK, W. e MONNERAT, P. F. **Agroflorestando o mundo de facão a trator: gerando práxis agroflorestal em rede.** Projeto Agroflorestar, Cidade: Petrobrás. 2016.

OLIVERIA, Lucas et al. Os Mutirões Agroecológicos e sua importância da integração e socialização da juventude na construção de conhecimentos. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/download/713/695>. Acesso em: 15 maio 2023.

PEDREIRA, Paulo Vitor Reis; DA CUNHA TOLEDO, Dimitri Augusto. Feirinha Agroecológica da CooperRAES: segurança alimentar, promoção dos saberes agroecológicos e desenvolvimento local. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/download/3115/3105/>. Acesso em: 15 maio 2023.

SOUZA, Natália Almeida et al. **Os núcleos de agroecologia: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8817/1/Os%20N%C3%BAcleos.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.